

# Aula 3

## OS MÉTODOS DE PESQUISA EM SOCIOLOGIA

### **META**

Apresentar alguns métodos da pesquisa sociológica.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá: compreender os métodos empíricos da sociologia, tais como: observação direta, experimentos, histórias de vida, análise histórica, pesquisa comparativa.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Conhecimento sobre a lógica da pesquisa científica.

**José Rodorval Ramalho**

### INTRODUÇÃO

Uma das características da pesquisa empírica em ciências como a Biologia e a Física é a possibilidade de reproduzir em laboratórios as condições naturais dos fenômenos. O controle de variáveis como pressão, temperatura, aceleração é possível em condições artificiais e contribui para o sucesso dos resultados das pesquisas.

Na Sociologia, a situação é totalmente diferente. Não podemos isolar os fenômenos e seus agentes em laboratório, basicamente, por dois motivos – um prático e outro simbólico: a) seria impossível, por exemplo, confinar uma comunidade inteira (ou parte dela) para observar as suas relações e interações sociais; b) o isolamento das pessoas as afastaria de suas relações espontâneas e modificaria completamente o significado de suas ações rotineiras.

Vejamos alguns desafios da pesquisa empírica em sociologia.



Palmtop utilizado no Censo (Fonte: <http://www.pocketpt.net>).

## MÉTODOS

Ao longo de sua história, a Sociologia vem construindo métodos e técnicas para pesquisar os fenômenos sociais “a céu aberto”. Existem várias formas de abordar os fenômenos e muita controvérsia sobre a validade de cada uma delas. A seguir, destacaremos alguns desses procedimentos, mas antes disso, indicaremos algumas questões preliminares.

Assim como nas ciências naturais, na Sociologia também existe uma tradição que acabou por consolidar dois tipos de pesquisa – a pesquisa teórica e a pesquisa empírica. Sobre a primeira, o que podemos afirmar é que está voltada para uma reflexão sobre os conceitos e os métodos elaborados no campo sociológico. Poderíamos afirmar que esta tradição se aproxima do *modus operandi* da Filosofia, ou seja, analisa a lógica dos conceitos e das estratégias metodológicas utilizadas para formulá-los, tentando depurá-los de suas imperfeições. Ressaltemos, entretanto, que não há oposição entre a pesquisa teórica e a pesquisa empírica. Ao contrário, o diálogo entre as duas é comum e enriquecedor.

O início de toda e qualquer pesquisa, como já afirmamos anteriormente, depende da formulação de um problema pelo pesquisador, que pode querer responder por que ou como ocorrem os fenômenos da violência, da religiosidade, da imigração, da estratificação social, da socialização, enfim, dos mais variados fenômenos sociais. Os métodos e técnicas usados em cada pesquisa devem se harmonizar justamente com o tipo de pergunta elaborada pelo pesquisador.

Para tentar responder às suas perguntas, o sociólogo pode utilizar métodos que são chamados de qualitativos, pois buscam compreender os sentidos subjacentes às ações e discursos dos indivíduos, mas também podem aplicar os métodos quantitativos, aqueles que procuram identificar essas mesmas ações e discursos, através de técnicas estatísticas como: amostragens, probabilidades, margens de erro, intervalos de confiança etc. Um bom exemplo desses métodos pode ser visto nas pesquisas de intenção de voto feitas pelo IBOPE e outros institutos afins.



Pessoas observando exposição fotográfica (Fonte: <http://www.al.ma.gov.br>).

Na verdade, esses métodos são muito mais do que uma estratégia específica de coleta de dados, cada um deles traz consigo uma concepção mesma de construção e análise do dado empírico. Os métodos qualitativos tendem a nos indicar o porquê dos fenômenos, enquanto os métodos quantitativos tendem a nos indicar a regularidade com a qual esses fenômenos se apresentam.

Na Sociologia brasileira, infelizmente, não existe uma tradição de uso dos métodos quantitativos, embora observemos alguns indícios de mudança desse quadro. Portanto, nos reportaremos, aqui, principalmente, às principais estratégias dos métodos qualitativos.

Observação direta ou participante – um dos principais recursos metodológicos da sociologia é a observação dos fenômenos no local mesmo onde ocorrem. Para isto, os sociólogos estabelecem, basicamente, dois procedimentos: a observação direta e a observação participante. No primeiro caso, os pesquisadores visitam as áreas, testemunham os fenômenos, registram suas impressões, realizam suas entrevistas, fotografam o ambiente etc. No segundo caso, os pesquisadores passam a viver como as pessoas que serão pesquisadas, incorporando ao máximo possível todos os seus hábitos: participando de seus rituais, usando o seu vestuário, comendo o que eles comem, envolvendo-se com suas tarefas diárias, habitando nas suas moradias e fazendo tudo aquilo que for identificado como necessário para familiarizar-se com o universo material e simbólico do grupo.

Análise documental – a pesquisa sociológica também pode ser desenvolvida com base nos documentos produzidos por pessoas ou organizações, privadas ou públicas. No primeiro caso, encontraremos os diários, as correspondências, os inventários, as memórias, os testamentos e vários outros. No segundo caso, temos as notícias de jornal, os anais dos parlamentos, as atas de reuniões, os relatórios contábeis, os regulamentos institucionais, textos religiosos, dados estatísticos relativos a população, padrão de consumo, fecundidade, emprego, analfabetismo, violência e muitos outros.

Entrevistas – uma das formas mais comuns de construção de dados empíricos sobre determinados fenômenos é através dos depoimentos dos próprios agentes sociais. Tais depoimentos podem ser construídos das mais diversas formas, desde a entrevista aberta, que se volta para a apreensão das falas dos agentes entrevistados, a partir dos interesses temáticos destes, até uma entrevista estruturada mais focada num determinado assunto, selecionado pelo próprio pesquisador. As histórias orais e histórias de vida também são estratégias específicas da pesquisa social. Esses procedimentos tentam recuperar a memória e os significados dos fenômenos para determinadas pessoas ou grupos, sobretudo quando não existem outras formas de registro. Várias pesquisas em Sociologia podem desenvolver-se, exclusivamente, com base nesses vários tipos de depoimentos, mas também podem combiná-los com outros tipos de registro, que é o que geralmente acontece.

Teorias – afirmamos, anteriormente, que outra estratégia de pesquisa muito comum em Sociologia é o que chamamos de pesquisa teórica. Nesse

caso, o pesquisador não se envolverá com a análise de universos empíricos, mas com as construções teórico-metodológicas dele próprio e de outros sociólogos. Essa área de pesquisa é explorada, geralmente, por quem tem maior experiência profissional, pois requer uma familiaridade significativa com a tradição teórica da disciplina. Aqui, serão analisados conceitos e métodos propostos por pesquisadores, as construções de paradigmas, as relações entre escolas distintas, a evolução do pensamento de determinado autor, as possibilidades de combinação entre as várias teorias etc.

*Surveys* ou enquetes – este tipo de pesquisa é muito utilizado por aqueles que trabalham com os métodos quantitativos que, como já havíamos afirmado acima, ainda são pouco explorados no ambiente da Sociologia brasileira. Essas pesquisas envolvem a coleta de dados com base em regras estatísticas. Portanto, elementos como amostra, variáveis, probabilidade, médias, medianas e outros são incontornáveis para esse método sociológico. Esse tipo de investigação se adequa àqueles levantamentos sobre o que se chama de opinião pública.

Os métodos e técnicas sumariamente descritos acima podem envolver, ainda, o que chamaremos aqui de perspectiva comparativa ou estudo de caso. Isto significa que todos os dados construídos por determinada pesquisa poderão ser comparados com outros dados semelhantes. Por exemplo, podemos comparar os dados sobre a criminalidade nos dias de hoje com os dados sobre este mesmo fenômeno em períodos anteriores; assim como podemos comparar os dados sobre a criminalidade no Brasil com aqueles produzidos em outros países.

É importante lembrar que a diferenciação desses métodos é um exercício meramente pedagógico. A realidade das pesquisas mostra, quase sempre, que o pesquisador deve mobilizar em seu favor todo o capital acumulado de métodos e técnicas na busca de respostas para as suas perguntas. Portanto, é muito comum a combinação desses procedimentos apresentados acima no cotidiano mesmo da pesquisa.

Finalmente, não podemos esquecer que os métodos e técnicas desenvolvidos até o momento na Sociologia não impedem, de forma alguma, que a imaginação sociológica busque novos caminhos através de novas estratégias de construir os dados empíricos e de interpretá-los. Afinal, a aventura do conhecimento jamais poderá se limitar aos caminhos já percorridos, ao contrário, a inventividade é uma das características mais significativas desses processos.

### CONCLUSÃO

Assim como toda e qualquer ciência, a Sociologia também construiu ao longo da sua trajetória um conjunto de procedimentos técnicos para construir os seus dados de pesquisa e suas teorias sobre o universo social. Esse processo não está acabado, muito pelo contrário. Fiéis à lógica científica, os sociólogos continuam aprimorando seus métodos e técnicas para que possamos entender cada vez mais e melhor os mistérios da vida em sociedade.



### RESUMO

A aplicação do método científico em Sociologia realiza-se através de vários procedimentos de pesquisa empírica, entre eles: a observação direta, o survey e a história de vida. Apesar da existência de alto grau de complexidade nos sistemas sociais e de grau ainda mais elevado de imprevisibilidade da ação humana, a Sociologia tem desenvolvido várias explicações para o entendimento da sociedade moderna. Os métodos e técnicas sociológicos continuam sendo atualizados para que, cada vez mais, possamos avançar no entendimento da vida em sociedade.



### ATIVIDADES

1. Quais são as principais peculiaridades dos métodos sociológicos?
2. Qual a diferença entre observação direta e pesquisa participante?
3. Na sua opinião, por que um diário íntimo interessa à pesquisa sociológica?
4. O que distingue uma pesquisa teórica de uma pesquisa empírica?
5. Qual a principal diferença entre os métodos quantitativos e qualitativos?

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Considere que os sociólogos não fazem pesquisa em laboratórios típicos.
2. Em muitas situações, o pesquisador precisa viver como vivem os indivíduos observados; em outras, não há esta necessidade.

3. Os valores e desejos das pessoas podem ser registrados de várias formas.
4. Lembre-se que empírico vem do grego empeirokós, que diz respeito a experiência.
5. A pista, aqui, é a diferença entre regularidades e seus significados.

## SOBRE A SOCIOLOGIA

Norbert Elias

Não há razão para supor que os dados sociais, as relações das pessoas, sejam menos acessíveis à compreensão humana do que as relações dos fenômenos não-humanos ou que a capacidade intelectual das pessoas, enquanto tal, seja desproporcional à tarefa de desenvolver teorias e métodos para o estudo dos dados sociais em nível de competência comparável àquele alcançado no estudo dos dados físicos.



## AUTOAVALIAÇÃO

A partir desta aula, posso afirmar que já sei o que é método de pesquisa em Sociologia?

## REFERÊNCIAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BECKER, Howards. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Tradução de Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1993.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.